



O CRISTIANISMO PÓS-METAFÍSICO DE GIANNI VATTIMO

FELIPE DE LIMA SURUAGY

RESUMO

O artigo em tela disserta sobre os conceitos filosóficos e religiosos, e o encontro desses dois campos, elaborados pelo filósofo italiano Gianni Vattimo¹. Seu pensamento está centrado na fomentação de uma proposta religiosa, capaz de acompanhar as descobertas do conhecimento, de modo especial, os das linhas filosóficas por ele aderidas e definidas como qualificadas para responder as questões do homem pós-moderno. Vattimo tece suas pontuações, ambicionando falar à todas as religiões, mas o cristianismo católico romano, aparece como a matéria da crítica e das sugestões do autor – aspecto justificador para a atração de intelectuais das teologias cristãs do terceiro mundo, efervescentes na atualidade. Gianni propõe um cristianismo que responda a realidade da atualidade, que está caracterizado pelo esquecimento das preposições sobre Deus, não o quer prová-lo, ou fomentar uma devoção à Ele, agora os nossos esforços devem vislumbrar o exercício da caridade, centralidade da mensagem cristã. No pensamento de Vattimo, nosso salto consistirá na transição da religiosidade ritualística e devocional, para o encontro com Deus no outro, que é a expressão mais propícia do Divino, longe do discurso de esplendor e glória. Portanto, para Gianni, o futuro da religião cristã, consistirá na partilha de uma mesma ética entre religiosos e não-religiosos, homens e mulheres de boa vontade, compromissados uns com os outros. Enfim, a caridade tornar-se-á a substituta da dogmática rígida, da disciplina inalcançável e das verdades metafísicas.

Palavras-chave: Cristianismo; Modernidade; Metafísica; Hermenêutica; Caridade.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto, trata-se de uma exposição do pensamento de Gianni Vattimo, que proclama a partir da filosofia, o retorno da religião, apesar da constatação de fies pelos variados credos. O discurso apresentado como resultado de um esforço hermenêutico, que o autor afirma ser a essência da mensagem cristã, que ele extrai do anúncio nietzschiano da morte de Deus, e na teoria heideggeriana que decreta o fim da metafísica clássica. Ambos ao estabelecerem o fim da inquirição do tradicional do ser, inauguram a pós-modernidade e um novo momento para a relação do homem com as religiões.

Segundo Vattimo estamos inseridos na época do Espírito, aludindo ao Espírito Santo, estes são os tempos de reler e reinterpretar a tradição cristã, considerando a dimensão histórica de cada texto; período de atribuir nova significação aos nossos símbolos, ritos e termos linguísticos; e principalmente a fazer uma revisão da dogmática e da disciplina, ambas devem ser substituídas pela caridade. O amor e a caridade tornar-se-ão o centro dos esforços das comunidades cristãs. A ética cristã, segundo Gianni Vattimo, é outra esfera carente de revisão, para podermos dar o salto da ação pelo medo e imposição, e assumirmos uma ética

¹ Nascido em Turim, na Itália, em 4 de janeiro de 1936; graduou-se e especializou-se em Filosofia, lecionou Estética e Teórica na Universidade de Turim. Desempenha inúmeras atividades no campo sociopolítico e cultural italiano

individual, crítica e responsável.

O conteúdo do presente trabalho, na tentativa de melhor elucidar o pensamento vattiniano, está disposto do seguinte modo: explicação do conceito de fim da era da razão, ou seja, da centralidade da racionalidade; em seguida, uma explanação sobre “a idade da interpretação”, tempo que segundo Vattimo, segue as elaborações de Heidegger. Fruto das preposições engendradas, encontra-se a explicação do que é o “o tempo do espírito”, por fim, em dois tópicos, desenvolve-se a crítica a metafísica cristã e a possibilidade de uma religião que a tenha superado. Reconhecendo a riqueza intelectual do pensador supramencionado e em vista das contribuições que ele agrega ao campo da filosofia da religião, lançamo-nos a inquirir as obras de Gianni e os acadêmicos que pesquisam sobre o pensamento por ele elaborado, com os objetivos de tornar seus ideais mais acessíveis, por meio de um esmiuçamento dos conceitos mais importantes, com uma linguagem acessível, sendo fiel ao pensamento por ele elaborado e as normas que norteiam os trabalhos acadêmicos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O percurso metodológico para a produção da pesquisa deste trabalho foi desenvolvido por meio das leituras da obra *O fim da modernidade. Niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna* (2002), do livro *A questão do retorno da religião* (2013), que se trata de uma entrevista com o autor acima mencionado, e logo em seguida, nos debruçamos na análise de artigos e dissertações que estudam o pensamento vattiniano. Nossa intencionalidade é ampliar as discussões acerca da estruturação do pensamento de Gianni, por meio da reflexão acerca de suas produções escritas e de como os estudiosos de seu pensamento e colegas no labor filosófica e teológico interpretam essas explanações.

Com isso, acreditamos que ao reunir e expor esses conteúdos, pavimentamos uma pesquisa de caráter bibliográfico, visto que, está unicamente fincada nos resultados das elucubrações de trabalhos acadêmicos e da literatura filosófica e teológica de Vattimo. Segundo Antônio Joaquim Severino (2007, p.123), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos e teses.”

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A ERA DA RAZÃO

A história da filosofia define como um dos marcos da transição da era medieval para a moderna, o fim da hegemonia do pensamento teocêntrico e o início das abordagens antropocêntricas, portanto, os motivos e as finalidades das explorações não estavam mais obrigatoriamente associados a concepção de um Ser supremo, cuja certeza da existência, e a veracidade das explanações bíblicas, precedia todas as teorias. Este fato figurou o fim do crivo católico para a produção de conhecimento, propiciando a descentralização da soberania epistêmica, que o clero detinha. Concluía-se o absolutismo religioso e inaugurava-se os tempos da racionalidade. A razão tonou-se o recurso que impulsionava toda inquirição e garantiu novo sentido para a existência humana.

A era da razão e com ela toda a modernidade, na concepção de Vattimo, teve seu fim decretado com a sentença de Friedrich Nietzsche da ‘morte de Deus’ presente no fragmento 125 de *A Gaia Ciência*, e por consequência a sua apologia ao niilismo; e com a publicação em 1927 de *Ser e Tempo* de Martin Heidegger, com sua defesa do *Dasein*. Gianni interpreta essas duas confabulações filosóficas como culminantes para o surgimento da pós-modernidade. Isso porque ambas as teorias postulam o fim da metafísica tradicional, a mesma pode ser definida como sendo uma área sistemática da filosofia, que se empenha em “fornece uma representação coerente, unitária e rigorosamente fundadas das estruturas estáveis do ser.” Cuguni (2012), esse

sistema filosófico foi elaborado pelos filósofos clássicos, instrumentalizada pelos escolásticos e fascinou os modernos.

3.2 A IDADE DA INTERPRETAÇÃO

Gianni Vattimo recorre ao pensamento de Heidegger, para apresentar um novo método filosófico de acesso ao conhecimento, que é a hermenêutica pontuada pelo autor italiano como sendo o paradigma da pós-modernidade. A hermenêutica embasasse nas premissas das conclusões formuladas por meio das interpretações das conjunturas nos quais os objetos estão inseridos, portanto, há de se considerar em primeira instância: toda interação sujeito/objeto é subjetiva, e depende de uma ampla análise de conjuntura. A hermenêutica embasasse nas premissas das conclusões formuladas por meio das interpretações das conjunturas nos quais os objetos estão inseridos, portanto, há de se considerar em primeira instância: toda interação sujeito/objeto é subjetiva, e depende de uma ampla análise de conjuntura.

Se assim os fatos revelam que não são mais que interpretações, por outro lado a interpretação se apresenta, ela mesma, como o fato: a hermenêutica não é uma filosofia, mas a enunciação da própria existência histórica na época do fim da metafísica. A verdade do pensamento heideggeriano identifica -se com a capacidade, maior que em outras filosofias, de co-responder à época, de deixar falar o evento, aquele mesmo que Nietzsche nomeou de nihilismo e para Heidegger é o fim da metafísica. (Vattimo, 2006, p.65).

3.3 TEMPO DO ESPÍRITO

Apropriado do espírito hermenêutico e crente da possibilidade de salvação da mensagem cristã, o filósofo italiano replicará no contexto eclesial o tempo da interpretação, utilizando um termo próprio para o âmbito religioso: tempo do Espírito, alusão a terceira pessoa da Santíssima Trindade, esse conceito foi extraído dos escritos de um autor medieval chamado Gioacchino da Fiore, produtor da repartição do tempo histórico da humanidade em três épocas: a era do Pai (tempo da antiga aliança, a lei), era do Filho (revelação de Deus, a graça) e a era do Espírito Santo (Iluminação, graça mais que perfeita) que é o momento da renovação, mudanças, e da interpretações da dogmática e das Escrituras, iluminadas pelos conhecimentos filosóficos, segundo Vattimo há um elo inerente entre as novidades da filosofia e o tempo do Espírito, um exemplo é a hermenêutica, ponto para releitura da herança cristã.

O tempo do Espírito, obriga-nos a percorrer um caminho de fé, difuso do estabelecido outrora com apoio da metafísica clássica, e de garantir a vitalidade da revelação cristã. Embasada ressignificação dos valores, no nihilismo e na hermenêutica como chave de leitura, Gianni Vattimo lança observações originais para as narrações bíblicas, a primeira refere-se a *kénosis* (esvaziamento) – a Encarnação do Filho de Deus, para o autor, este fato é um anúncio divino do enfraquecimento do ser, porque Aquele que se apresentou a Moisés como sendo o “Eu sou” (Êx.3,14s), ou seja, o próprio Ser, rebaixou-se ao estado humanado, negando todos os pressupostos que o tornam um ‘super-Ser’ para além da criação.

Este Ser que é Jesus – na interpretação cristã católica, encarado como sendo plenamente humano e plenamente divino, sendo o próprio Deus encarnado – encerra a sua mensagem ontológica do enfraquecimento, ao entregar-se a morte de cruz, sinal de aniquilamento total do Ser. O “Eu sou” (Jo.8,58), como Ele se apresenta, recapitulando o trecho bíblico outrora mencionado, dá o último passo para o esvaziamento (Fl.2,7) de si, e caminha para o total do enfraquecimento de si, entregando-se na cruz, contrariando o poderio metanarrativo, que atribuem a Deus. Assim, Ele se une totalmente aos humanos, este acontecimento é o centro da história humana, ponto no qual deverá partir toda e qualquer interpretação para a religiosidade.

Acrescendo a morte do Nazareno, o filósofo italiano afronta e desmonta a lógica cristã,

na qual interpreta a crucificação como meio de ofertar a Deus Pai, um sacrifício perfeito, capaz de perdoar os pecados dos homens, resultando na salvação da humanidade. Gianni repreende a ideia de encarnação e morte com a finalidade de vítima propícia, mas o óbito de Jesus, sinaliza a opção do aniquilamento, coroada pela ressurreição, ponto culminante da fé cristã, que revela o Deus amoroso que rompe com a lógica violenta dos legisladores, e revela-se comprometido com a abundância da vida para todos os sujeitos.

Seguindo os passos da mensagem do Crucificado, Nietzsche colaborou com a vontade divina, ecoando a mensagem cristã de salvação, para os homens da atualidade, ao anunciar a morte de Deus, Vattimo, compreende como sendo a reafirmação da morte da divindade com os atributos metafísicos, que é a Encarnação e a Crucificação – rebaixamento total de Deus, que é a renúncia da transcendência divina; em seguida Deus revela-se desprovido dos traços da imagem de divindade tribal, que é apresentada pelos povos antigos como sendo soberano, apreciador de sacrifícios, e/ou com as concepções medievais de Senhor legislador, pronto a julgar-nos. Por fim, os mistérios que compõe a Teofania (manifestação de Deus), estabelecem um ponto final das explorações econômicas, violência moral, física e espiritual, impostas pelas estruturas, justificadas pelo nome e pela vontade de Deus.

3.4 O CRISTIANISMO NA PÓS-METAFÍSICA

O cristianismo, segundo Gianni, precisará abandonar seu discurso promotor de medo, porque já não atraía as identidades mais fortes da sociedade, no contrário, tornar-se-á acolhedora de personalidade fracas e confusas. O pensamento dogmático enrijecido, com base na metafísica natural, da qual Gianni pontua ser violenta, deverá dar lugar, a comunidades mais plurais - abertas e com espaços para as múltiplas culturas, a presença dos homossexuais, apostando em suas uniões, com direitos igualitários. E incluindo as mulheres nos ministérios sacerdotais. O autor elucida estas reflexões, do seguinte modo,

Digo somente que é a expressão de caridade o reconhecimento dos ‘novos’ direitos, a atenção por todos aqueles movimentos de ‘promoção’ que tendem a reduzir situações de objetiva violência contra alguém: esta atenção não pode ser impedida pela crença que se torna fatalmente superstição e verdadeira idolatria. (Cugini, *apoud*, Vattimo 1998, p.70).

Gianni, ainda critica as declarações uniformizadoras da fé, sua proposta é de tornar o discurso da experiência religiosa, individualizada, sem porta-vozes que ditam o que o povo deve pensar e que falam em novo do povo, respeitando as subjetividades acima apresentadas e concedendo autonomia aos crentes.

3.5 O CRISTIANISMO PÓS-MODERNO E PÓS- METAFÍSICO

A derrocada do discurso metafísico no cristianismo sinaliza algumas urgências para os cristãos, definidoras do seu futuro, segundo Gianni, caso os seguidores do Cristo, não queiram retornar a engendrar um pequeníssimo grupo de devotos, como em seus primórdios, necessitam reconhecer as superações advindas das ciências, que é definidora dos traços do homem pós-moderno, e estreitar os laços com os campos do conhecimento. Reconhecendo-se como não sendo proprietária da realidade e da verdade suprema, as igrejas deverão estabelecer um diálogo com âmbito político, não como ofertante do *éthos* universal, mas sendo operário do bem comum, libertando-se da mensagem da negação da realidade para pensar o presente, o que consiste e infere em nossas vidas.

O cristianismo, segundo Gianni, precisará abandonar seu discurso promotor de medo, porque já não atraía as identidades mais fortes da sociedade, no contrário, tornar-se-á acolhedora de personalidade fraca e confusa. Nos passos de uma reelaboração da dinâmica religiosa, Vattimo convoca os sujeitos a um contínuo esforço para alcançar os sentidos das mensagens contidas nos textos sagrados de ambos os testamentos, evitando uma leitura literal, sem utilizar métodos para a busca de sentido, que não é questionadora, mas passiva, e cuja

mensagem é posta como definidora para a práxis do homem pós-moderno. A busca pela fidelidade aos testamentos, consiste em compreendê-los a luz dos contextos históricos em que foram escritos e no qual estão sendo lidos.

4 CONCLUSÃO

Todo esse arcabouço teórico que foi exposto, desemboca na finalidade de nossa produção, de expor as reflexões de Vattimo sobre o cristianismo atual, que insiste nas reproduções dos esquemas metafísicos e nas implicações desta escolha, para o autor, esses conceitos não condizem com o tempo no qual estamos inseridos. Pontuamos as vias de um cristianismo pós-metafísico, elaboradas pelo filósofo, onde a caridade substitui a dogmática rígida e permite que o sistema religioso se abra para a pluralidade de ideias e de opções de vida. Como também, constitui esse novo momento, a superação da prática devocional, pelo amor que é a grande novidade da mensagem evangélica.

No processo de pesquisa e na conclusão do texto, onde rememoramos os conteúdos averiguados, notamos a quão rica é a produção literária de Gianni Vattimo, pelas referências filosóficas utilizadas pelo autor, como a variedade de assuntos que ele debate e propõe ligações. No tocante as críticas e sugestões frente ao cristianismo notam-se uma novidade no discurso vattianiano, que enriquece os debates da filosofia e teologia, saindo da repetição das antiquíssimas defesas sobre a fé e na interpretação dos textos bíblicos; e uma legitimidade, porque ambiciona garantir o futuro das igrejas e o diálogo atualizado das mesmas com o mundo pós-moderno. Por fim, acreditamos que o presente artigo, conseguiu alcançar os objetivos de averiguação dos pontos centrais da bibliografia vattianna sobre o cristianismo na pós-metafísica, com uma organização didática, linguagem acessível.

REFERÊNCIAS

BALEEIRO, C. A. S. *A questão do retorno da religião na obra de G. Vattimo*. Revista Páginas de Filosofia, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 57-72, jan/jun, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/PF/article/view/3724>. Acesso em: 03/05/2022.

BÍBLIA. Português, *A Bíblia de Jerusalém*. Tradução: Euclides Martins Balancis. et al. São Paulo: Paulos, 2012.

CUGINI, PAOLO. *Religião na pós-modernidade: O cristianismo niilista e secularizado de Gianni Vattimo*. Revista Eclesiástica Brasileira, Petrópolis, v. 72, n. 287, p. 629-648, fev, 2012. Disponível em: <https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/855>. Acesso em: 03/05/2022.

SEVERINO, Antônio. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VATTIMO, G. *O fim da modernidade. Niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Disponível em: Acesso em: 03/05/2022.

ZABALA, S. (org.). *O futuro da religião: solidariedade, caridade, ironia/ Richard Rorty e Gianni Vattimo*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006. Disponível em: Acesso em: 03/05/2022.